



# Vision Europe Summit

## Declaração da Conferência

Apresentada no Vision Europe Summit  
Lisboa, 22 de novembro de 2016

# CONSTRUIR UMA PLATAFORMA COMUM: Promover políticas estratégicas de imigração e de refugiados na Europa

## CONSTRUIR UMA PLATAFORMA COMUM:

### Promover políticas estratégicas de imigração e de refugiados na Europa

**Os números recorde de imigrantes e refugiados que chegaram à Europa em 2015 têm feito pressão sobre os decisores políticos para a elaboração de políticas eficazes que deem resposta à situação difícil dos refugiados e às preocupações dos cidadãos da UE. A crise agravou as divisões e tensões internas no interior dos Estados-membros da UE e entre estes e revelou a falta de preparação da UE para lidar com um fluxo deste tipo.**

**As crises, no entanto, podem ser construtivas, se criarem as condições para reformas fundamentais. Como a Europa tem agora algum espaço de manobra para a gestão dos fluxos de refugiados, há uma oportunidade para se centrar no desenvolvimento de uma estratégia, que não pode ser perdida. Há também uma oportunidade de diálogo sobre os valores, a identidade e a visão da Europa, que pode ajudar a construir uma plataforma comum para o futuro.**

Há quase uma década que a UE se debate com uma série de crises políticas e económicas. A incapacidade da UE para as gerir de uma forma eficaz tem criado tensões entre os Estados-membros e reduzido a confiança dos cidadãos na capacidade da União Europeia para as resolver. A crise da imigração e dos refugiados não deve ser vista como apenas mais um desafio numa crise europeia contínua. Mais do que isso, é uma chamada de atenção para os líderes europeus e se não for bem gerida pode destruir a União ou o Espaço Schengen. Se for gerida de uma forma eficaz, pode contribuir para estabelecer as bases de uma Europa mais unida.

Apesar da dimensão dos fluxos recentes, os Estados-membros ainda têm uma oportunidade para o desenvolvimento de políticas eficazes e o estabelecimento de sistemas resilientes para um futuro imprevisível. A imigração irá continuar a ser uma realidade num mundo desigual e globalizado, assolado por conflitos violentos e alterações climáticas. A mobilidade humana é também parte da solução para muitos problemas globais.

Foi a falta de preparação da UE e a aposta em respostas nacionais para este desafio internacional que agravaram a crise. A UE precisa urgentemente de uma política de refugiados eficaz, proativa e justa.

Para beneficiar com a imigração é indispensável a criação de capacidades para a sua gestão, bem como uma integração social bem sucedida dos imigrantes. Com abordagens proativas e baseadas

nos dados disponíveis, vontade política, o apoio da sociedade civil e uma liderança forte, a Europa pode não só gerir a imigração como também beneficiar com ela. Tendo em conta os fatores da mobilidade global, a Europa tem de antecipar-se e planear para os fluxos do futuro. Os decisores políticos precisam de fazer um balanço das experiências bem ou mal sucedidas realizadas em alguns países e promover a aplicação generalizada das melhores ideias.

**Nós, os organizadores do Vision Europe Summit, apelamos para uma nova abordagem na Europa, e iniciativas a todos os níveis: global, europeu, nacional e local. As nossas estratégias e respostas futuras precisam de ser abrangentes, coerentes e orientadas para as oportunidades. Precisamos também de um diálogo permanente sobre os nossos valores europeus de solidariedade, igualdade, liberdade, democracia e justiça, e sobre a forma como as nossas políticas se encaixam nesses valores. Os países europeus têm culturas e histórias distintas, mas devem aspirar a estar unidos por uma perspetiva comum da dignidade humana.**

## Orientações estratégicas:

### **A. Criar vontade política para desenvolver uma estratégia da UE sobre a imigração orientada para o futuro.**

A UE está dividida no que respeita à resposta coletiva adequada à crise da imigração e dos refugiados, o que deu origem a desacordos e divisões tanto no interior dos Estados-membros como entre estes.

Ao preparar o futuro, os Estados-membros precisam de reconciliar os seus interesses nacionais e estabelecer uma plataforma comum para trabalhar em conjunto ao nível da UE, mas precisam sobretudo de desenvolver capacidades de reflexão e estruturas comuns para um diálogo baseado nos dados existentes, reconstruindo a confiança e desenvolvendo vontade política. Isto exige o estabelecimento de objetivos realistas, bem como coragem por parte dos líderes europeus.

### **B. Desenvolver mecanismos coerentes e justos para uma melhor gestão dos fluxos migratórios.**

Para uma gestão sustentável da imigração, as respostas da UE precisam de se basear no direito internacional. As políticas devem dar prioridade à intervenção e ao investimento logo numa fase inicial. Devem basear-se na justiça para todas as partes envolvidas - imigrantes e refugiados, comunidades de acolhimento e de origem, países de trânsito, de entrada e de destino.

Na gestão dos fluxos migratórios, é importante estabelecer uma distinção entre imigrantes económicos e refugiados que fogem da guerra ou de perseguições. Devido às alterações climáticas e a outros desafios globais, a Europa poderá ter de lidar, cada vez mais, com pessoas deslocadas mas que não podem aspirar ao estatuto de refugiadas.

Numa região integrada sem controlos fronteiriços, as decisões conjuntas sobre a proteção das fronteiras externas da Europa são fundamentais. Isto tem de estar a par de uma visão mais alargada de desenvolvimento, ou seja, de um apoio proativo aos países de origem, de uma gestão coerente e sustentável de toda a cadeia migratória, e da partilha de responsabilidades entre os países da UE.

### **C. Promover uma integração centrada no trabalho e na educação, que reforce a pertença social.**

O sucesso a longo prazo das políticas de imigração é avaliado pela forma como aqueles que são autorizados a permanecer na nossa sociedade, e os seus descendentes, estão integrados e são capazes de contribuir para a sociedade.

Os imigrantes com uma idade relativamente jovem podem injetar um capital humano fundamental numa população em processo de envelhecimento, e contribuir para o crescimento económico. Mas não devemos subestimar a importância das barreiras culturais à integração, devendo antes confrontá-las de forma proativa.

Destacamos a importância de uma mentalidade baseada em oportunidades, na qual os esforços de integração baseados no trabalho, apoiados por medidas que reforcem a pertença social, sejam encarados como investimentos sociais que podem produzir benefícios económicos, e as avaliações regulares de impacto sejam utilizadas para assegurar o retorno social e económico do investimento.

### **D. Mobilizar toda a sociedade para promover a inclusão.**

A diversidade étnica, cultural e religiosa tem sido parte integrante da maioria das sociedades europeias, e no entanto os mitos de homogeneidade nacional provocaram conflitos violentos ao longo da história. Recentemente, o sentimento anti-imigrante e xenófobo aumentou, e as vozes das minorias étnicas e dos imigrantes continuam sub-representadas na sociedade.

As sociedades europeias têm de aprender a adaptar-se a uma diversidade étnica e cultural muito maior, para libertarem o seu potencial criativo e económico. É fundamental evitar a exclusão social, encorajar a participação cívica na resposta às ansiedades da opinião pública e criar narrativas positivas e com base em dados concretos para a sociedade. A fundação de sociedades com diversidade precisa de fazer parte dos nossos valores constitucionais.

## Recomendações de políticas:

### **A1. Desenvolver capacidades de reflexão e reforçar o diálogo entre os Estados-membros.**

O estabelecimento de uma plataforma comum para o futuro exige o desenvolvimento de um diálogo, baseado nos dados existentes, entre os Estados-membros e nas sociedades em geral. Este diálogo deve basear-se na antecipação e monitorização ativas dos fluxos migratórios e em avaliações pormenorizadas das suas consequências. Para isso, é necessário harmonizar os dados de todas as áreas relevantes da imigração. A UE e os seus Estados-membros devem também utilizar plenamente os conhecimentos disponíveis e reforçar a capacidade analítica nos países de origem e de trânsito da imigração.

### **A2. Consolidar iniciativas conjuntas para construir histórias de sucesso.**

A cooperação bem sucedida ao nível da UE aumenta a confiança em novas iniciativas conjuntas. No entanto, até agora as iniciativas conjuntas da UE têm sido escassas, e as verdadeiras histórias de sucesso são poucas. As operações da Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira, por exemplo, precisam de ser consolidadas - não apenas na perspetiva de um controlo de fronteiras eficaz, mas também da gestão de uma mobilidade sustentável que respeite os direitos humanos e o direito internacional. Ao criar uma visão positiva sobre o futuro, os esforços bem sucedidos de gestão do asilo e de integração nos Estados-membros merecem maior reconhecimento.

### **A3. Cumprir acordos para estabelecer confiança.**

É impossível uma estratégia a longo prazo sem que haja confiança. A implementação de decisões conjuntas tem por vezes sido deficiente, o que prejudica a confiança nas decisões comuns. É fundamental estabelecer confiança na capacidade e na vontade política da UE e dos seus Estados-membros para lidar com a situação dos imigrantes e dos refugiados através da operacionalização eficaz de decisões conjuntas, tais como a adoção e implementação do mecanismo de realojamento e a colocação de funcionários nacionais nos “centros de apoio” da Itália e da Grécia.

### **B1 Melhorar a estabilidade e as oportunidades nas regiões de origem.**

As causas profundas da imigração devem ser abordadas energeticamente, de forma a criar oportunidades para um futuro melhor para aqueles que vivem em regiões devastadas pela crise. A UE e os seus Estados-membros têm de se envolver e desempenhar um papel importante na resolução de conflitos, juntamente com políticas externas, económicas, comerciais e de desenvolvimento coerentes e sustentáveis. Precisa-se de maior cooperação e apoio financeiro para os Estados, comunidades de acolhimento e organizações da sociedade civil perto de zonas de conflito que acolhem um grande número de refugiados. A integração e a legalização do estatuto dos refugiados nos países vizinhos ou de trânsito devem também ser apoiadas.

### **B2. Criar passagens seguras e melhorar os processos de asilo.**

Evitar viagens arriscadas, e permitir que os refugiados regressem a casa quando a situação melhora, exige um aumento dos locais de reinstalação, com melhores condições de vida e oportunidades de educação, e esforços coordenados para combater os traficantes de seres humanos. São necessários vistos humanitários e mais acessos legais à Europa. Aqueles que procuram, ou têm, proteção, mas estão dispostos a regressar mais tarde, devem ser apoiados no regresso e na reintegração. Os processos de asilo precisam de evitar períodos de espera improdutivos e frustrantes, sem comprometer a qualidade da avaliação de elegibilidade.

### **B3. Partilhar responsabilidades em toda a UE.**

A UE deve procurar estabelecer um sistema mais justo de reinstalação e distribuir um número muito maior de refugiados em toda a União. Os Estados-membros que não estejam dispostos a acolher refugiados poderiam optar por dar uma contribuição financeira para um Fundo de Solidariedade para as Migrações, que seria criado para gerir este sistema de compensação. Isto deveria também ter em conta os custos específicos de apoio a grupos vulneráveis, bem como as necessidades de capacitação em países com menos experiência de integração.

**C1. Aplicar uma perspectiva de investimento social à integração.** Os esforços de integração não devem ser apenas encarados como um custo a suportar, mas também como um investimento a realizar. As políticas de integração bem concebidas podem promover o crescimento sustentável e ser um fator competitivo. Esta abordagem de “investimento social”, conjugada com o princípio da equidade, deve orientar os esforços de integração. Para que os investimentos sejam bem sucedidos, são necessárias prioridades e objetivos claros, bem como dados de grande qualidade sobre o progresso em diversas áreas de políticas e prazos de execução. Um círculo mais alargado de parceiros sociais pode apoiar a inovação e a resolução coletiva de problemas e utilizar capital privado para os esforços de integração.

**C2. Encorajar e permitir o emprego e a educação numa fase inicial.** Os mecanismos de “via rápida” - para que as competências e os talentos sejam reconhecidos e desenvolvidos logo numa fase inicial - são essenciais para uma integração bem sucedida. O emprego pode ser apoiado com o desenvolvimento de trabalho a meio tempo e flexível, oportunidades de aprendizagem à distância e a procura de soluções para os desafios aos “candidatos” a empreendedores. As oportunidades de emprego precisam de ir para além da responsabilidade social das empresas e refletir os seus interesses empresariais a longo prazo. Deve ser disponibilizada formação linguística e profissional integrada. São necessários programas educacionais, a todos os níveis, para colmatar as lacunas de competências e conhecimentos, apoiar a integração e permitir que os refugiados que regressam apoiem a reconstrução dos seus Estados de origem.

**C3. Reforçar a pertença social.** Todos os refugiados e imigrantes, possam ou não trabalhar, devem ser apoiados para que se tornem membros ativos e de pleno direito das suas novas sociedades. São necessárias oportunidades para educação e atividades de voluntariado; por outro lado, as políticas de integração centradas no trabalho devem promover a integração social, e vice versa. A distribuição dos refugiados pelos municípios, de formas que tenham em conta a educação, o alojamento e as oportunidades de emprego, promove a

integração e contribui para a pertença social. Deve prestar-se atenção logo numa fase inicial aos mais vulneráveis, tais como as mulheres, as crianças, os menores não acompanhados e pessoas com traumas graves.

**D1. Aumentar o diálogo intercultural e o respeito.** Facilitar a interação entre os imigrantes e as comunidades de acolhimento pode contribuir para contrariar os preconceitos e o isolamento das comunidades imigrantes. Os países europeus e as comunidades devem procurar impedir a criação de “sociedades paralelas”. É necessária a construção de pontes entre as comunidades para evitar a exclusão ou a radicalização da segunda geração de imigrantes. O respeito pelos direitos humanos, os valores democráticos e as normas culturais têm-se afirmado como fatores de sucesso para a integração de imigrantes.

**D2. Promover um diálogo aberto, baseado em dados concretos.** Em muitos países europeus, o debate público sobre imigração tem-se polarizado. Com demasiada frequência, a imigração sem sido erradamente associada a ameaças. Ao mesmo tempo, é importante reconhecer os efeitos por vezes perturbadores da imigração nas sociedades de acolhimento. Sem um diálogo aberto, baseado em dados concretos, sobre a imigração, não será possível um consenso político que permita avançar. Esse diálogo pode contribuir para dissipar mitos e ideias falsas, bem como para compreender e dar resposta às preocupações das populações locais. Os aspetos económicos e as oportunidades da imigração, tendo em conta as pressões demográficas com que se confrontam as sociedades em envelhecimento da Europa, são importantes para este diálogo.

**D3. Apoiar abordagens “de baixo para cima”.** Muitas cidades e organizações da sociedade civil, em toda a Europa, desenvolveram soluções pragmáticas, proativas e construtivas para acolher e integrar os imigrantes, que complementam de forma útil as políticas dos governos nacionais. É portanto fundamental apoiar iniciativas locais e de base, permitindo em simultâneo que as organizações da sociedade civil mantenham a sua independência, pois a integração é em última análise um fenómeno local.

Esta declaração da conferência foi assinada a 22 de novembro de 2016 por ocasião do segundo encontro do Vision Europe Summit, em Lisboa. Os signatários são dirigentes dos oito grupos de reflexão e fundações que organizaram o Vision Europe Summit.



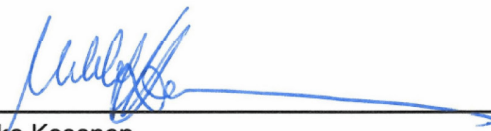
**Yves Bertoncini**  
Director, Jacques Delors Institute, France



**Piero Gastaldo**  
Secretary General, Compagnia di San Paolo, Italy



**Aart De Geus**  
Chairman and Chief Executive Officer, Bertelsmann Stiftung, Germany



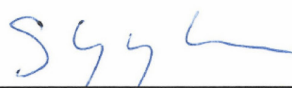
**Mikko Kosonen**  
President, Finnish Innovation Fund Sitra, Finland



**Robin Niblett**  
Director, Chatham House, United Kingdom



**Artur Santos Silva**  
President, Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal



**Izabela Styczyńska**  
Vice-President, CASE - Center for Social and Economic Research, Poland



**Guntram Wolff**  
Director, Bruegel, Belgium

## Relatórios produzidos para o Vision Europe Summit 2016

- Bordignon, M., Gois, P. & Moriconi, S. 2016.** [The EU and the refugee's crisis](#). Pp. 70-93 in: Vision Europe Summit 2016. Improving the Responses to the Migration and Refugee Crisis in Europe. Lisboa, novembro de 2016.
- Caponio, T. & Cappiali, T.M. 2016.** [Exploring the Current Migration/Integration 'crisis'. What Bottom-up Solutions?](#) Trabalho de investigação para o Vision Europe Summit 2016. outubro de 2016. 36 p.
- Hakimi, H. 2016.** [Understanding the Drivers of Migration to Europe: Lessons from Afghanistan for the Current Refugee Crisis](#). Trabalho de investigação para o Vision Europe Summit 2016. outubro de 2016 26 p.
- Mayer, M.M. & Mehregani, M. 2016.** [Beyond crisis management: The path towards an effective, proactive and fair EU refugee policy](#). Pp. 30-53 in: Vision Europe Summit 2016. Improving the Responses to the Migration and Refugee Crisis in Europe. Lisboa, novembro de 2016.
- Papademetriou, D.G. & Benton, M. 2016.** [From Fragmentation to Integration: Towards a "Whole-of-Society" Approach to Receiving and Settling Newcomers in Europe](#). Trabalho de investigação para o Vision Europe Summit 2016. outubro de 2016. 45 p.
- Papademetriou, D.G. & Benton, M. 2016.** [From Fragmentation to Integration: Towards a "Whole-of-Society" Approach to Receiving and Settling Newcomers in Europe](#). Pp. 54-69 in: Vision Europe Summit 2016. Improving the Responses to the Migration and Refugee Crisis in Europe. Lisboa, novembro de 2016.
- Pascouau, Y. 2016.** [From Conflict to Equilibrium: The Construction of a Common Ground for Social and Political Consensus on Migration](#). Pp. 14-29 in: Vision Europe Summit 2016. Improving the Responses to the Migration and Refugee Crisis in Europe. Lisboa, novembro de 2016.
- Vision Europe consortium. 2016.** [The refugee crisis: A European call for action](#). Open Letter by the conveners of the Vision Europe initiative regarding the refugee crisis in Europe and the necessity to act now. março de 2016.

## Consórcio Vision Europe

O Vision Europe é um consórcio de grupos de reflexão e fundações que colaboram para abordar alguns dos desafios de políticas públicas mais prementes com que a Europa se confronta. Através de investigação, publicações e de um encontro anual, pretendemos ser um fórum de debate e uma fonte de recomendações para melhorar a formulação de políticas com base em dados concretos, tanto a nível nacional como da UE, e promover a integração europeia.

Em 2016 trabalhamos em conjunto sobre a questão “Melhorar as respostas à crise migratória e de refugiados na Europa”. Especialistas das nossas organizações e redes juntaram-se em grupos de trabalho sobre os diversos aspetos desta questão. Os resultados são publicados em três documentos de base, três documentos de políticas e um relatório de inquérito. As sugestões de reformas realizadas nesta publicação foram debatidas com partes interessadas de alto nível das áreas da política, dos negócios, da sociedade civil e da academia por ocasião do segundo Vision Europe Summit, realizado em Lisboa em novembro de 2016.

### Vision Europe

a/c Fundação Calouste Gulbenkian  
Av. de Berna, 45A - 1067-001 Lisboa, Portugal  
Hugo Martinez de Seabra, Gestor de Projeto  
Tel: +351 21 782 35 47  
E-mail: [ves2016@gulbenkian.pt](mailto:ves2016@gulbenkian.pt)  
[www.vision-europe-summit.eu](http://www.vision-europe-summit.eu)